

## Recôncavo da Bahia recebe reunião regional da SBPC

Com tema "Ciência, Tecnologia e Inovação no Recôncavo", a SBPC promoverá, entre os dias 14 e 17 de setembro, no município de Cruz das Almas, seu 32º encontro regional. Com apenas cinco anos de atividades, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sediará a reunião, que terá cerca de 200 atividades – entre conferências, mesas-redondas, simpósios e minicursos – na programação sênior, mirim e da terceira idade.

Além de ser palco para discussões sobre temas de interesse nacional, como C&T e o ensino de ciências, renovação da universidade brasileira, bioetanol e Código Florestal, a reunião reservará espaço para assuntos relativos aos aspectos econômicos e sociais da região, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local.

"A SBPC acredita que a difusão do conhecimento científico é imprescindível para o desenvolvimento sustentável de qualquer município ou região. Por isso procuramos estimular a participação de gestões locais e estaduais", ressalta Marco Antonio Raupp, presidente da SBPC.

O coordenador da comissão organizadora local e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRB, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, destaca que a reunião poderá contribuir para a consolidação científica da universidade. "Temos uma instituição nova, com apenas cinco anos de vida, mas que já tem uma história de pós-graduação e pesquisa. Acredito que o encontro da SBPC vai agregar energia para que a gente consolide essa atmosfera científica, num ambiente de discussão sobre ciência, tecnologia e inovação", avalia o pesquisador.

Leia mais sobre a reunião no Recôncavo na página 3

## Relatório aponta necessidade de modificações no processo do IPCC

Cientistas do Conselho Interacadêmico (IAC, na sigla em inglês) recomendaram mais transparência, liderança ativa e cuidados no uso de bibliografia no processo de trabalho do Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC, também em inglês).

As sugestões, que foram acompanhadas de críticas, constam em relatório encomendado pelo próprio IPCC após a polêmica em torno de suas últimas previsões sobre causas e efeitos do aquecimento global.

Para o IAC, órgão que congrega academias de ciência, o processo de produção dos relatórios internacionais funciona,

mas deve ser alterado, pois sua responsabilidade está cada vez maior. As sugestões serão analisadas no próximo encontro do IPCC, em outubro.

As principais críticas e recomendações dirigem-se à secretaria-geral do painel, atualmente exercida por Rajendra Pachauri, muito por sua demora em reconhecer erros. Leia na p. 9

### CNPq assina convênios de R\$ 220 milhões

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico firmou convênios de R\$ 220 milhões com as FAPs, para os programas de Apoio a Núcleos Emergentes (Promem), Primeiros Projetos (PPP) e de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex). Os recursos são da agência federal e das FAPs. Leia na p. 8

### MP que reduz burocracia recebe 32 emendas

A Medida Provisória 495/2010, editada em 20 de julho para reduzir a burocracia para C&T e criar mecanismos de apoio à inovação, recebeu 32 emendas no Congresso. A matéria começará a trancar a pauta da Câmara em 16 de setembro e perderá a validade em 29 de novembro. Leia na p. 10



## Eleições: pouco espaço para C&T nos programas dos presidencialistas

O tema "ciência, tecnologia e inovação" pouco aparece nos documentos oficiais das campanhas dos principais candidatos à Presidência – Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV) –, assim como nos debates já ocorridos.

A 62ª Reunião Anual da SBPC, realizada em julho, foi um dos poucos fóruns onde as candidatas Dilma e Marina enfatizaram o tema. Na ocasião, José Serra justificou a ausência por

incompatibilidade de agenda.

Entre os pontos em comum nas referências oficiais ao assunto, destaque para a defesa do aumento do investimento em C&T em relação ao PIB. (p. 6)

## Entidades convocam candidatos para esforço em favor da educação

Carta lançada em 31 de agosto, em Brasília, por organizações da sociedade civil, entre elas a SBPC, aponta desafios para o setor e propõe compromissos fundamentais para institucionalizar o Sistema Nacional de Educação, melhorando o ensino. O documento é dirigido aos candidatos a cargos executivos e legislativos.

A carta foi assinada por 27 organizações e movimentos da sociedade civil, que entendem que "a questão educacional ocupa lugar central dentre todas as urgências que se impõem à nação brasileira".

Para as entidades, o caminho para a universalização do ensino de qualidade passa "pela implementação de medidas urgentes que possam não só consolidar os avanços alcançados,

mas levar à construção de um Projeto Nacional de Educação".

Entre os compromissos apontados como imprescindíveis para a consolidação do Sistema Nacional de Educação está a ampliação dos investimentos. A sugestão é que os recursos cheguem a 10% do Produto Interno Bruto até 2014 (atualmente, estão próximos de 5%), com 8% para a educação básica. Leia mais na página 5

## Proposta orçamentária destina R\$ 7,299 bilhões para o MCT

O Projeto de Lei Orçamentária (PLO) 2011 enviado ao Congresso em 31 de agosto prevê 9,1% a mais para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em relação ao PLO 2010, que previa R\$ 6,688 bilhões. Após as emendas parlamentares, o orçamento desse ano ficou com R\$ 7,603 bilhões. A previsão orçamentária do Ministério da Educação (MEC) para 2011 cresceu 25,6%, chegando a R\$ 62,569 bilhões no PLO. Leia na p. 7



## CTNBio aprova Laboratório de Biossegurança no vale do S. Francisco

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança concedeu o Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) à Moscamed Brasil, organização social vinculada ao Ministério da Agricultura. Com isso, a biofábrica garante a realização de pesquisas com organismos geneticamente modificados.

O certificado vale para atividades de pesquisa e desenvolvimento de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) da Classe de Risco II. A exigência deve-se à realização de atividades em regime de contenção, liberação planejada no meio ambiente, transporte, avaliação de produto, ensino e produção.

"Essa certificação significa muito não só para a Moscamed, que agora poderá operar com transgênicos em sua unidade, mas também para o vale do São Francisco como um todo, pois cada vez mais nossas instituições serão inseridas no cenário científico brasileiro. O CQB é o reconhecimento de que estamos desenvolvendo um trabalho sério e responsável", ressalta Aldo Malavasi, diretor-presidente da Moscamed e secretário-geral da SBPC.

A certificação permitirá o desenvolvimento do projeto de pesquisa "Mosquitos geneticamente modificados", coordenado pela cientista Margaret Capurro, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), no Laboratório de Insetos Transgênicos instalado na Moscamed. Com equipamentos destinados a experimentos de biologia molecular e cultivos de células em nível de biossegurança adequado, o projeto pretende controlar geneticamente o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus que causa a dengue.

Para estabelecer programas preventivos e de inspeção que garantam o funcionamento dentro dos padrões estabelecidos pela Lei de Biossegurança (Lei 11.105/2005), informar sobre questões relacionadas à saúde e segurança e autorizar atividades e projetos que envolvam OGM, entre outras ações, foi constituída uma Comissão Interna de Biossegurança (CiBio), composta por Aldo Malavasi, da Moscamed, Beatriz Paranhos, da Embrapa Semiárido, e Cheila Bedor, da Universidade Federal do Vale do São Francisco. (Brena Duarte, da Assessoria de Comunicação da Moscamed)

## Código Florestal: SBPC e ABC aguardarão parecer de GT

Nota divulgada em 1º de setembro esclarece que a SBPC e a Academia Brasileira de Ciência (ABC) somente irão se manifestar em relação às mudanças propostas no Código Florestal com base no parecer do grupo de trabalho que analisa o assunto do ponto de vista científico, econômico, ambiental e cultural.

Leia a íntegra da nota:

"A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) esclarecem que somente irão se manifestar em relação às mudanças propostas no novo Código Florestal com base no parecer do grupo de trabalho que foi instituído pelas duas entidades com o objetivo de analisar o assunto do ponto de vista científico, econômico, ambiental e cultural.

Assim sendo, carece de verdade qualquer artigo, nota ou matéria jornalística que divulgue apoio ou reprovação da SBPC e da ABC a qualquer pessoa ou entidade envolvida, direta ou indiretamente, com a elaboração do novo Código Florestal.

Composto por cientistas de diversas áreas do conhecimento, o grupo de trabalho foi instituído em 7 de julho último – um dia após a aprovação do Código pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados. Desde então, vem colhendo informações e opiniões e realizando debates com representantes de vários

segmentos, de modo a possibilitar uma análise ampla e profunda sobre a questão. Esse processo incluiu uma reunião no dia 27 de agosto, em São Paulo, na sede da SBPC, com o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), autor do texto que tramita na Câmara Federal, ocasião em que o parlamentar pôde explicar sua proposta em detalhes e debater com os integrantes do grupo.

No mesmo dia e local, compareceu a senhora Maria Cecília Wey de Brito, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, também com o objetivo de debater com o grupo questões acerca do novo Código Florestal.

Outras pessoas, representando instituições públicas ou privadas, serão convidadas, sem que isso represente vínculo, associação ou parceria. O grupo de trabalho da SBPC e da ABC opera autonomamente.

Quando concluído, o parecer do grupo de trabalho será encaminhado às autoridades competentes e divulgado para a sociedade."

## Aberto processo de indicação de novos membros para a ABC

**Durante o mês de setembro, os membros titulares da Academia Brasileira de Ciências indicarão candidatos a fazer parte do seletivo grupo dos mais renomados cientistas atuantes no Brasil.**

As indicações serão feitas até 30 de setembro pelos membros titulares da academia por meio de sistema eletrônico de votação ou por carta. Cientistas estrangeiros radicados no Brasil há mais de dez anos poderão ser indicados à categoria de membro titular.

Todos os candidatos serão avaliados por seus pares da seção a que foram indicados. O processo de avaliação vai de 1 a 26 de outubro.

As notas recebidas por cada candidato serão encaminhadas para a Comissão de Seleção, que se reunirá na sede da ABC em 5 de novembro para decidir quantas vagas serão abertas para cada seção e fazer uma

pré-seleção dos candidatos.

Os indicados que passarem por essa primeira fase terão seus nomes inscritos nas cédulas de votação, onde também estará citado o número de vagas para cada seção.

A cédula será encaminhada a todos os titulares da ABC, que votarão nos candidatos listados.

O resultado final será definido na Assembleia Geral de 17 de dezembro. A posse dos novos acadêmicos está prevista para o dia 3 de maio de 2011, em cerimônia realizada dentro da programação da Reunião Magna da ABC.

Saiba mais sobre o processo de eleição no site da ABC: <[www.abc.org.br](http://www.abc.org.br)>.

### Atenção, bolsista da Capes

Mudando de endereço,  
informe à Capes para  
receber seu jornal

### ASSOCIADO DA SBPC:

Comunique sua mudança de  
endereço pelo e-mail  
<[socios@sbpcnet.org.br](mailto:socios@sbpcnet.org.br)>

### JORNAL da CIÊNCIA

Publicação quinzenal da SBPC  
— Sociedade Brasileira para o  
Progresso da Ciência

**Conselho Editorial:** Alberto Passos Guimarães Filho, Ennio Candotti, Fernanda Sobral, José Roberto Ferreira e Lisbeth Cordani

**Editora executiva:** Daniela Oliveira

**Redatores:** Vinicius Nader e Marcelo Medeiros

**Revisão:** Mirian S. Cavalcanti

**Diagramação:** Sergio Santos

**Ilustração:** Mariano

**Redação e Publicidade:** Av. Venceslau Brás, 71, fundos, casa 27, Botafogo, CEP 22290-140, Rio de Janeiro. Fone: (21) 2295-5284 Fone/fax: (21) 2295-6198. E-mail: <[ciencia@jornaldaciencia.org.br](mailto:ciencia@jornaldaciencia.org.br)>

ISSN 1414-655X

APOIO DO CNPq

### SEJA NOSSO ASSINANTE

#### Jornal da Ciência

24 números: R\$ 100,00 ou grátis para associados da SBPC quites. Fone: (21) 2295-5284

#### Ciência Hoje

11 números: R\$ 90,00. Desconto para associados da SBPC quites. Fone: 0800-727-8999

#### Ciência Hoje das Crianças

11 números: R\$ 66,00. Desconto para associados da SBPC quites. Fone: 0800-727-8999

#### Ciência e Cultura

Vendas e assinaturas. Fone: (11) 3259-2766

#### Seja associado da SBPC -

Peça proposta à SBPC Nacional, à rua Maria Antonia, 294/4º andar, CEP 01222-010, São Paulo, SP. Fone: (11) 3259-2766

#### Preços das anuidades da SBPC para 2010:

- R\$ 110: professores universitários e profissionais diversos;
- R\$ 60: estudantes de graduação e de pós-graduação; professores de ensino médio e fundamental; e membros de Sociedades Científicas Associadas à SBPC

#### Receba o JC e-mail

Edições diárias. Inscreva-se em <[www.jornaldaciencia.org.br/cadastro.jsp](http://www.jornaldaciencia.org.br/cadastro.jsp)>. Escreva seu nome e e-mail nos campos apropriados

#### Conheça ComCiência

Revista Eletrônica de Jornalismo Científico da SBPC-Labjor. Visite o site: <[www.comciencia.br](http://www.comciencia.br)>



# SBPC debate C&T e inovação no Recôncavo

Entre os dias 14 e 17 de setembro, a SBPC realiza sua 32ª Reunião Regional, no *campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) localizado no município de Cruz das Almas. O encontro contará com cerca de 200 atividades – entre conferências, mesas-redondas, simpósios e minicursos – divididas entre a programação sênior, mirim e da terceira idade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios da região do Recôncavo baiano.

A programação sênior, que já registrou cerca de quatro mil inscrições, é voltada para professores, pesquisadores, estudantes de graduação e profissionais de diversas áreas. Serão realizadas 19 conferências, 20 mesas-redondas e cinco simpósios.

Parte dos temas abordados será relativa aos aspectos econômicos e sociais da região. Uma das conferências, por exemplo, debaterá o estado atual, perspectivas e propostas para o Recôncavo no que se refere à pesquisa aplicada e inovação tecnológica. Pesquisadores abordarão temas como os solos do Recôncavo, com ênfase nos tabuleiros costeiros; empreendedorismo local; e experiências astronômicas na região, entre outros.

"A SBPC acredita que a difusão do conhecimento científico é imprescindível para o desenvolvimento sustentável de qualquer município ou região. Por isso procuramos estimular a participação de gestões locais e estaduais", ressalta o presidente da SBPC, Marco Antonio Raupp. "Além disso, nessas reuniões, procuramos detectar os gargalos que dificultam esse desenvolvimento, de forma que possamos contribuir para minorá-los por meio do aprimoramento de políticas públicas", diz.

O encontro será palco ainda de discussões sobre temas de interesse nacional, como C&T e o ensino de ciências, renovação da universidade brasileira, bioetanol e Código Florestal, entre outros. Uma mesa-redonda irá avaliar o desenvolvimento dos núcleos de inovação tecno-



lógica do Nordeste, com apresentação da Rede NIT.

O coordenador da comissão organizadora local e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRB, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, destaca que a reunião poderá contribuir para a consolidação científica da universidade. "Temos uma instituição nova, com apenas cinco anos de vida, mas que já tem uma história de pós-graduação e pesquisa. Acredito que o encontro da SBPC vai agregar energia para que a gente consolide essa atmosfera científica, num ambiente de discussão sobre ciência, tecnologia e inovação", disse ao *JC*.

**Atividades** - Durante a Reunião Regional, serão realizados cerca de 60 minicursos, com o intuito de contribuir principalmente para a formação complementar

de professores do ensino básico e técnico – embora as atividades sejam abertas a estudantes e profissionais de outras áreas.

A diversidade dos temas é grande: vai desde apicultura sustentável até uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, capacitação em propriedade intelectual, técnicas de citogenética vegetal e noções de primeiros socorros.

Para crianças e jovens, a programação da SBPC Mirim contará com uma grande variedade de oficinas. Serão mais de 60 atividades do gênero, que terão o objetivo de estimular o espírito crítico e desenvolver novas habilidades em estudantes do ensino médio. Os assuntos também serão bem diversificados: doenças sexualmente transmissíveis; administração de finanças, arte japonesa, esportes, leitura e produção de texto, doação de sangue, logística da informação, entre outros.

A programação contará ainda com cinco conferências e quatro mesas-redondas, a maioria relacionada à educação no ensino médio. Para este bloco, está prevista a participação de cerca de três mil estudantes, oriundos da rede pública e privada de ensino de diversos municípios do Recôncavo.

Já o público da terceira idade contará com mais de 20 oficinas e conferências. Ambas as atividades abordarão assuntos importantes para a melhoria da qualidade de vida do idoso, tais como dentição na terceira idade, aspectos sociais e genéticos em doenças cardiovasculares, informática, memória, empreendedorismo, incontinência urinária, alongamento, nutrição, entre outros. A expectativa é beneficiar mais de 1,5 mil idosos, que integram grupos da terceira idade no Recôncavo.

Em paralelo à Reunião Regional da SBPC serão realizados ainda os seguintes eventos: IV Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia, IV Seminário Estudantil de Pesquisa e IV Seminário da Pós-Graduação da UFRB, e a 4ª Jornada Científica da Embrapa.

A abertura do encontro está marcada para o dia 14 de setembro, às 17h, no auditório da Reitoria da UFRB. Mais informações sobre a Reunião Regional do Recôncavo podem ser obtidas no site <[www.sbpnet.org.br/reconcavo](http://www.sbpnet.org.br/reconcavo)>. (Com informações da Assessoria de Imprensa da SBPC)

## Poucas & Boas

**Educação** - "Avançamos muito nos últimos anos, mas ainda é pouco. A educação sempre foi considerada tema de segunda linha, em todas as eleições. Queremos mudar isso."

Antônio Carlos Caruso Ronca, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), sobre a carta-compromisso na área de educação, lançada no dia 31 de agosto (*Zero Hora*, 2/9)

**Esforço** - "Essa década é nossa: a década da Educação e da Ciência. E a obrigação é de todos nós: um esforço nacional pela Educação e a Ciência."

Roberto Lent, diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e membro do Conselho Deliberativo do Instituto Ciência Hoje, no artigo "Um grande paradoxo brasileiro" (*O Globo*, 27/8)

**Apoio** - "A nova estratégia do presidente Obama revitaliza e expande nossos investimentos em tecnologia, voos espaciais comerciais, pesquisa e ensino e exploração robotizada. Esses são elementos essenciais do novo plano do presidente Obama para a Nasa, que devem ser mantidos em qualquer solução consensual a ser obtida pelo Congresso e pela Casa Branca. Esses investimentos beneficiarão todo o nosso programa espacial. De fato, a exploração do espaço por parte do homem só pode ser realmente sustentável e viável se voos espaciais comerciais para a órbita baixa da Terra, pesquisa inovadora e esforços de desenvolvimento foram também perseguidos."

Trecho de carta assinada por 14 vencedores do Prêmio Nobel para defender o plano do governo norte-americano para a Nasa, endereçada ao presidente do Comitê de Ciência e Tecnologia do Congresso norte-americano, que analisa o plano e tem feito propostas de mudá-lo.

**Reavaliação** - "Operar sob o microscópio público, como faz o IPCC, requer forte liderança, a participação entusiasmada e continuada de cientistas renomados, uma habilidade para se adaptar e um compromisso com abertura, caso o valor desses relatórios queira ser mantido."

Harold T. Shapiro, professor de economia da Universidade de Princeton e chefe do comitê que escreveu o relatório de avaliação do Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) (*Nações Unidas*, 30/8)

**Fora da ordem** - "A linguagem é uma ordem, é um sistema. Fora da linguagem, só há desordem. Como expressar, então, o que está fora do sistema? Como captar essa desordem? A linguagem só diz o que a linguagem diz. O que está fora dela não entra na linguagem. Então, fica o não dito pelo dito."

Ferreira Gullar, poeta brasileiro, em entrevista (*O Globo*, 28/8)

## Lavras (MG) será a próxima parada

Logo em seguida ao encontro no Recôncavo da Bahia, a caravana da SBPC parte para Minas Gerais, onde acontecerá a 33ª Reunião Regional, no *campus* da Universidade Federal de Lavras (Ufla), entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro.

Com o tema "Ciência, Tecnologia, Inovação e o Município", o encontro será um fórum para discutir questões relacionadas às aplicações da CT&I no desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, a reunião acontecerá no momento em que a Ufla discute o processo de formação de um consórcio com outras seis instituições federais de ensino superior do sul e sudeste de Minas Gerais.

A programação incluirá conferências, mesas-redondas, minicursos (voltados a estudantes

de graduação, do ensino médio e de pós-graduação, professores do ensino básico) e atividades dirigidas a crianças, jovens, produtores rurais e comunidade em geral.

A reunião da SBPC em Lavras acontecerá juntamente com três eventos promovidos anualmente pela Ufla: os congressos de Iniciação Científica, de Pós-Graduação e de Extensão.

As inscrições estão abertas até o dia 20 de setembro e podem ser feitas no site <[www.sbpnet.org.br/lavras](http://www.sbpnet.org.br/lavras)>.



## Abertas as inscrições para a quinta edição do Prêmio Capes de Tese

Parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Fundação Conrado Wessel e o Instituto Paulo Gontijo, a premiação vai apontar os melhores trabalhos de doutorado nas áreas de conhecimento da Capes. Os interessados em concorrer têm até 27 de setembro para fazer a inscrição.

O Prêmio Capes de Tese e o Grande Prêmio Capes de Tese foram instituídos no ano de 2005, com o objetivo de outorgar distinção às melhores teses de doutorado defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo MEC, considerando os quesitos originalidade e qualidade.

O Prêmio Capes de Tese será concedido para a melhor tese de doutorado selecionada em cada uma das áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes. Os vencedores em cada área concorrerão ao Grande Prêmio Capes de Tese.

Para concorrer ao prêmio, a tese deve estar disponível no banco de teses da Capes e ter sido defendida em 2009 no Brasil, mesmo em casos de cotutela ou outras formas de dupla diplomação. O trabalho também precisa ter sido produzido em um programa de pós-graduação com pelo menos cinco teses de doutorado defendidas durante o ano passado.

A pré-seleção das teses a serem indicadas ao Prêmio Capes de Tese ocorrerá nos programas de pós-graduação das instituições. Cada programa de doutorado deverá instituir uma comissão de avaliação. Após a indicação da tese vencedora pela comissão, o coordenador do programa de pós-graduação será responsável pela inscrição da tese.

**Premiação** - Os selecionados receberão passagem aérea e diária (para o autor e um dos orientadores da tese premiada), para que compareçam à cerimônia de premiação, além de certificado de premiação a ser outorgado ao autor, orientador, coorientador e ao programa em que foi defendida a tese.

O autor recebe ainda medalha e bolsa de pós-doutorado de até três anos em instituição nacional ou de um ano em universidade ou centro de pesquisa estrangeiro. O orientador, por sua vez, recebe auxílio equivalente a uma participação em congresso nacional, no valor de R\$ 3 mil.

Está prevista ainda a concessão de um prêmio extra de R\$ 15 mil, pelo Instituto Paulo Gontijo, para os autores das teses vencedoras nas áreas de "Astronomia/Física" e de "Matemática/Probabilidade e Estatística".

Aos vencedores do Grande Prêmio Capes de Tese serão



concedidos benefícios semelhantes; um pouco maiores, no entanto. O autor receberá medalha e bolsa para realização de estágio pós-doutoral de até cinco anos em instituição nacional ou de um em instituição estrangeira. Ao orientador, será concedido auxílio equivalente a uma participação em congresso internacional, no valor de R\$ 6 mil.

Haverá também um prêmio de US\$ 15 mil para o premiado, concedido pela Fundação Conrado Wessel. Os benefícios em dinheiro e direito a bolsas do Prêmio Capes de Tese e do Grande Prêmio Capes de Teses não são acumuláveis. Autor e orientador deverão fazer a opção.

Mais informações sobre a premiação está disponível em: [www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Edital\\_PremioCapes\\_2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Edital_PremioCapes_2010.pdf).

**Homenagem** - Como ocorre tradicionalmente a cada ano, o Prêmio Capes de Tese homenageia renomados cientistas das grandes áreas do conhecimento.

Em 2010, o homenageado na área de ciências biológicas, da saúde e agrárias é a bioquímica e ex-presidente da SBPC Glaci Teresinha Zancan (1935-2007), também ex-professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Na área de engenharia e ciências exatas e da terra, a homenagem será direcionada ao químico Simão Mathias (1898-1981), primeiro pesquisador a defender doutorado acadêmico no Brasil, em química, pela Universidade de São Paulo (USP).

Já na área de ciências humanas, linguística, letras e artes, ciências sociais aplicadas e ensino de Ciências, a homenagem será a socióloga Ruth Cardoso (1930-2008), ex-professora da USP. (Com informações da Assessoria de Imprensa da Capes)

## Missão suíça visita Brasil a fim de fortalecer trocas científicas

Representantes do governo suíço estiveram em agosto no Brasil para reforçar a cooperação científica com instituições de pesquisa. O foco está em saúde, energia e meio ambiente.

"Nosso principal objetivo é reforçar as cooperações bilaterais na área de pesquisa com o Brasil, país que pertence ao grupo de oito países de fora da Europa designados como prioritários para a Suíça", disse Jean-Marc Crevoisier, porta-voz do Ministério do Interior da Suíça.

O Brasil é o principal parceiro comercial do país europeu na América Latina — as empresas suíças sediadas aqui empregam mais de 90 mil profissionais, segundo a missão diplomática.

Durante a visita ao Brasil, os representantes do governo helvético estiveram no Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e conheceram instituições como a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e universidades brasileiras de destaque.

Para o ministro da C&T, Sérgio Rezende, a missão é de alto nível, já que é formada por conselheiros que representam a cúpula do governo suíço (a instância máxima do governo suíço é o Conselho Federal, composto por sete membros).

"Isso mostra que estão dando importância à cooperação com o Brasil. É um reconhecimento à evolução da qualidade da ciência feita aqui", disse Rezende.

**Acordo** - A missão suíça faz parte do Acordo Bilateral sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia e do Plano de Ação, assinado

em 2009 pelo MCT e pela Secretaria de Estado para Educação e Pesquisa da Suíça.

O acordo prevê a criação de laboratórios conjuntos, projetos de C&T, bolsas de estudo de pós-graduação e intercâmbio de pesquisadores. O documento aponta as áreas de neurociências e saúde, energia e meio ambiente como prioritárias na cooperação bilateral, que já apresenta resultados. Entre eles, um edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e seu similar suíço, lançado em 2009, que selecionou 10 projetos, já em execução. Em breve, de acordo com Rezende, haverá nova chamada.

**Supercomputador** - Durante a visita, foi oficializada a doação de um supercomputador da Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL) à Associação Alberto Santos Dummont para Apoio à Pesquisa (Aasdap), de Natal (RN), gerida pelo neurocientista Miguel Nicolelis.

A máquina, capaz de 46 trilhões de operações por segundo, será instalada no Instituto Internacional de Neurociências de Natal e utilizada para processar dados sobre atividade elétrica, magnética e metabólica do cérebro. (Com informações da assessoria do MCT e do portal SwissInfo)

## País acerta cooperação com Canadá

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Ministério das Relações Exteriores e Comércio Internacional do Canadá (DFAIT/Macici) assinaram, em 30 de agosto, um acordo de cooperação científica voltado principalmente para o intercâmbio de alunos e pesquisadores.

O memorando afirma que poderão participar das atividades a serem incentivadas estudantes de pós-doutorado, pós-graduação e graduação.

Também estão previstas bolsas de curta duração para financiamento de pesquisa e elaboração curricular. O acordo de cooperação traz ainda a possibilidade de organização conjunta de colóquios e seminários, assim como a realização de doutorados conjuntos em universidades canadenses e brasileiras.

**Intercâmbio** - Para o embaixador do Canadá, Paul Hunt, a assinatura vai fortalecer as relações acadêmicas entre os dois países. "Teremos um aumento no nível de atividade", declarou.

Já o diretor de Relações Internacionais da Capes, Sandoval Carneiro Júnior, destacou as semelhanças e a possibilidade de desenvolvimento mútuo entre os dois países.

"Acredito que Canadá e Brasil têm muito em comum. Ambos são países continentais, com muitos recursos naturais. Precisamos utilizar esses fatores para o incremento da tecnologia e inovação", afirmou o diretor.

Para Carneiro, a importância desse novo acordo reside no fato de ser realizado entre instituições federais de cada país. "Espero que esse seja o começo de uma nova era no intercâmbio científico", concluiu. (Com informações da Assessoria de Imprensa da Capes)



A carta-compromisso conta com o apoio de 27 organizações e movimentos da sociedade civil, sindicatos, associações estudantis, sociedades ligadas à área acadêmica e organismos internacionais, que entendem que "a questão educacional ocupa lugar central dentre todas as urgências que se impõem à nação brasileira", segundo afirma a introdução do documento.

Para essas entidades, "o enfrentamento do desafio constitucional de garantir o direito à educação de qualidade para todos e todas e cada um dos brasileiros e brasileiras passa necessariamente pela implementação de medidas urgentes que possam não só consolidar os avanços alcançados, mas levar à construção de um Projeto Nacional de Educação capaz de tornar mais justa, sustentável e próspera a sociedade brasileira".

Entre os compromissos apontados como imprescindíveis para a consolidação do sistema nacional de educação está a ampliação dos investimentos no setor. A sugestão é que os recursos cheguem a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2014 – atualmente o percentual está próximo de 5%. Do total proposto na carta-compromisso, 8% seriam destinados à educação básica pública e 2% à ampliação e qualificação do ensino superior público.

O documento aponta também como compromissos a promoção da gestão democrática nas escolas; o aperfeiçoamento das políticas de avaliação e regulação, com fortalecimento do controle social; e a implementação de ações concretas para a valorização dos profissionais da educação – como o cumprimento do piso salarial nacional e a instituição de planos de carreira.

**Desafios** - Esses compromissos são, na avaliação das entidades que apoiam a iniciativa, fundamentais para a institucionalização do Sistema Nacional de Educação, sem o qual não será possível superar os principais desafios da educação no país. São eles:

- inclusão, até o ano de 2016, de todas e cada uma das crianças e adolescentes de 4 a 17 anos na escola, em conformidade com a Emenda Constitucional nº 59/2009;

- universalização do atendimento da demanda por creche, manifestada pelas famílias, nos próximos dez anos;

- superação do analfabetismo, especialmente entre os brasileiros e as brasileiras com mais de 15 anos de idade;

- promoção da aprendizagem ao longo da vida, como direito assegurado pela Constituição Federal, para toda criança, adolescente, jovem e adulto;

## Entidades convocam futuros governantes e parlamentares para esforço em favor da educação

**Em carta-compromisso lançada no dia 31 de agosto, em Brasília, organizações da sociedade civil e associações ligadas à área acadêmica, entre elas a SBPC, apontam os principais desafios do setor e apresentam compromissos fundamentais para a institucionalização do Sistema Nacional de Educação e consequente melhoria de todos os níveis de ensino no país. O documento é dirigido aos candidatos a cargos executivos e legislativos.**

- garantia de que, até o ano de 2014, todas e cada uma das crianças brasileiras até os 8 anos de idade estejam plenamente alfabetizadas;

- estabelecimento de padrões mínimos de qualidade, conforme estabelecem a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), para todas as escolas brasileiras, reduzindo os atuais níveis de desigualdade na oferta de insumos educacionais;

- ampliação das matrículas no ensino profissionalizante e superior capaz de garantir a oferta de oportunidades educacionais aos jovens e atender às necessidades de desenvolvimento socioeconômico e soberania técnico-científica do Brasil.

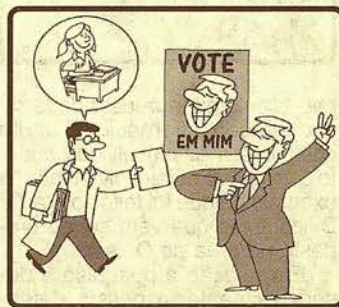
A ideia é que a carta-compromisso seja apresentada não só aos presidentiáveis, mas a todos os candidatos a cargos eletivos (governadores e parlamentares), para que cada um firme o compromisso de enfrentar os desafios acima citados. Um grupo de representantes das entidades signatárias já está trabalhando para organizar essa segunda fase do projeto.

**Repercussão** - O lançamento da carta-compromisso reuniu representantes das 27 entidades signatárias na sede do Conselho Nacional de Educação (CNE), em Brasília. O presidente do conselho, Antonio Carlos Ronca, reconhece que o país avançou na educação, mas considera importante a construção conjunta de um projeto nacional.

"O nível de escolaridade da população brasileira é baixo e desigual. A luta por uma sociedade com muito mais justiça e igualdade exige a mobilização de toda a sociedade brasileira para que a educação ocupe o lugar central em todas as urgências que se impõem para o Estado brasileiro. Nós avançamos muito em educação nos últimos anos, mas ainda é muito pouco", disse.

O representante da SBPC e coordenador do GT-Educação da entidade, Isaac Roitman, ressaltou o caráter plural e apartidário do movimento.

"Reunimos entidades que nunca sentaram juntas, por falta



de oportunidade ou por outras barreiras. Estavam ali empresários, centrais de trabalhadores, academia, sem cor partidária. Mais importante que o conteúdo da carta é essa parceria entre as entidades, o exercício de trabalhar em conjunto pela educação", destacou Roitman em entrevista ao JC.

Entidades de âmbito internacional também firmaram o documento. A representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, Marie-Pierre Poirier, acredita que a experiência da carta pode servir de exemplo para iniciativas semelhantes em outros países.

"Não basta dizer que tem compromisso com a educação, isso é fácil dizer. Nós precisamos de propostas bem concretas que permitam que o país dê esse salto na educação", avaliou o representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, Vincent Defourny.

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Edward Madureira Brasil, ressaltou a importância tanto da carta-compromisso quanto do evento em si. "É uma honra para a Andifes ter participado na elaboração de um documento que deve mudar a história da educação no Brasil", disse o reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Para o presidente do movimento Todos pela Educação, Mozart Neves Ramos, o objetivo principal da iniciativa é criar uma agenda para a educação que não seja de governo, mas de Estado. "Há uma clareza muito grande de que, após a redemocratização do país, após a economia ficar sólida, a terceira re-

volução que a gente tem de fazer é a da educação: é preciso envolver toda a sociedade nisso", declarou em entrevista ao jornal *Folha de SP*. "O Brasil tem uma dívida histórica com a educação. Conseguimos universalizar o ensino fundamental, mas não nos preparamos para receber as crianças. Precisamos formar mais gente, pagar melhor e melhorar a infraestrutura das escolas", completa Mozart Ramos.

**Signatárias** - Segundo Isaac Roitman, a carta-compromisso deverá ganhar a adesão de outras entidades, que já manifestaram interesse em apoiar o movimento em favor da educação.

Confira a relação das 27 entidades que assinaram o documento em 31 de agosto: Academia Brasileira de Ciências (ABC); Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem); Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes); Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped); Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG); Campanha Nacional pelo Direito à Educação; Central Única dos Trabalhadores (CUT); Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes); Confederação Nacional dos Trabalhadores de Estabelecimento de Ensino (Contee); Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE); Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag); Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Conselho Nacional de Educação (CNE); Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed); Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação; Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM); Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Todos Pela Educação; União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubem); União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uneme); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); e União Nacional dos Estudantes (UNE).

A íntegra da carta está disponível no seguinte link: <[www.jornaldaciencia.org.br/links/carta\\_compromisso\\_2010\\_08\\_31.doc](http://www.jornaldaciencia.org.br/links/carta_compromisso_2010_08_31.doc)>. (Daniela Oliveira, com informações das assessorias do MEC e da Andifes)



Nas páginas dos candidatos na internet há poucas referências ao assunto, que tampouco motivou discussões nos debates ocorridos na grande mídia ou em eventos. A 62ª Reunião Anual da SBPC, realizada no mês de julho, em Natal (RN), foi um dos poucos fóruns onde as candidatas Dilma Rousseff e Marina Silva enfatizaram o tema. José Serra justificou a ausência por incompatibilidade de agenda.

O *JC* encaminhou, com a antecedência solicitada pelas assessorias dos candidatos, questões sobre as propostas relativas à C&T e educação, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno. As três assessorias afirmaram que, devido à ausência de um programa de governo já redigido, não seria possível responder.

Os candidatos são obrigados, por lei, a entregar um documento com as propostas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dilma e Marina apresentaram diretrizes, sem detalhamento das iniciativas. Serra encaminhou dois discursos, os quais, segundo o comitê de campanha, sintetizam as ideias da candidatura. Foi nestes documentos e no conteúdo dos sites dos candidatos, além das apresentações na 62ª Reunião Anual da SBPC, que o *JC* encontrou algumas das propostas dos presidencialistas.

Entre os pontos em comum, a defesa da ampliação do investimento em C&T em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Dilma e Serra propõem que o patamar chegue a 2% do PIB — o percentual hoje gira em torno de 1,3%, ainda abaixo do 1,5% previsto no PAC da C&T. Marina também é favorável à aumento de recursos, mas não determina uma porcentagem ideal em relação ao PIB.

Conheça, a seguir, algumas das propostas oficiais, para a área de C&T e educação, dos três principais candidatos à presidência da República.

**Continuidade** - Dilma Rousseff defende a manutenção das principais ações do Governo Lula em ciência, tecnologia e educação: descentralização territorial da pesquisa e expansão orçamentária das pastas de C&T e Educação a fim de aumentar o número de vagas e a cooperação internacional.

O documento disponibilizado no site do TSE sugere, no que se refere à educação, a criação de um Sistema Nacional Articulado de Educação, "de modo a redesenhar o pacto federativo e os mecanismos de gestão".

As diretrizes apontam também a necessidade de aprofundar a expansão das universidades públicas ao mesmo tempo em que se busca aumentar o controle da qualidade do ensino oferecido pela rede privada.

A candidata apoia a ampliação de bolsas para atrair estudantes e pesquisadores estrangeiros,

## Eleições 2010: C&T fora do debate

**Apesar da consolidação do Sistema Nacional de C&T e de sua reconhecida importância para o desenvolvimento do país, o tema "ciência, tecnologia e inovação" pouco aparece nos documentos oficiais de campanha dos três principais candidatos à Presidência — Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV). Por Daniela Oliveira e Marcelo Medeiros**



ros, e enfatiza a necessidade de cooperação internacional tanto com países desenvolvidos quanto com os em desenvolvimento, "a exemplo do que foi feito com a TV Digital e do que vem sendo proposto na área de Defesa".

Em relação à pesquisa e desenvolvimento, a petista defende o fortalecimento da presença do Estado em áreas prioritárias. Reconhecendo a necessidade de haver mais investimentos na área de C&T, a candidata propôs, na Reunião Anual da SBPC, a elevação do patamar de investimentos em C&T para o equivalente a 2% do PIB. O aumento de recursos se encaixa na defesa feita por Dilma do uso do poder de compra do Estado para induzir a demanda por bens produzidos pela comunidade científica nacional no mercado.

A intensificação da transferência de tecnologia para empresas e universidades brasileiras por parte de multinacionais também é colocada como necessidade para a próxima gestão. Uma das diretrizes da candidatura afirma ser preciso construir mecanismos de repasse de conhecimento ao Brasil ao mesmo tempo em que se atrai centros de pesquisa estrangeiros.

Com o aumento dos recursos também viria o fortalecimento de institutos de pesquisa e de empresas nacionais voltadas para o desenvolvimento, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O foco, de acordo com as diretrizes, está na interação com a agricultura familiar, inclusive por meio de cooperação internacional.

Sobre o desenvolvimento científico relacionado a bens agropecuários, Dilma defende a "flexibilização da proteção a direitos relativos à propriedade intelectual sobre cultivos ou variedades vegetais". Entre suas propostas está ainda a "revisão dos procedimentos, composição e alvos estratégicos da CTNBio [Comissão Técnica Nacional de Biossegurança]".

**Ensino técnico** - Os discursos protocolados pelo candidato

José Serra, e disponibilizados como documentos oficiais de campanha, são suas falas no Encontro Nacional dos Partidos PSDB, DEM e PPS e na convenção nacional do PSDB.

Neles, Serra defende a melhoria da educação por meio de duas propostas: disponibilizar dois professores por sala de aula desde o ensino fundamental e criar um milhão de vagas em escolas técnicas, por meio da introdução de cursos de um ano e meio de duração, de nível médio, por todo o Brasil.

"Vamos fazer de forma descentralizada, em parcerias com estados e municípios, o que garante uma vinculação entre as escolas técnicas e os mercados locais, onde os empregos são gerados. Ensino de qualidade e de custos moderados, que nos permitirá multiplicar por dois ou três o número de alunos [em escolas técnicas e profissionalizantes] no país inteiro, num período de governo", discursou o candidato.

Ainda em relação ao ensino técnico, Serra promete criar o Protec, similar ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Segundo o site da candidatura, o governo faria o cadastramento e a avaliação das instituições de ensino para que os cursos tenham qualidade e sejam adequados às vocações regionais. Aqueles que recebem o Bolsa Família teriam acesso especial ao programa.

Em relação ao desenvolvimento científico, o candidato propõe a elevação do nível de recursos em relação ao PIB. Segundo ele, é necessário chegar ao patamar de 2% de investimento em relação à soma de riquezas produzidas no país.

Serra também propõe a criação de uma agência nacional de inovação com poder para articular a política de Ciência, Tecnologia e Inovação e o aumento da velocidade de formação de doutores. "É forçoso fazer com que o número de doutores formados, que atualmente cresce à taxa de 5%, retorne aos patamares de 18% registrados até 2003", afirma o candidato ao site de sua campanha.

Há ainda, nos documentos oficiais, um breve destaque para as pesquisas em biodiversidade, que, segundo José Serra, deveriam ser prioritárias.

**Sustentabilidade** - A candidata Marina Silva defende, nas diretrizes para seu programa de governo, o desenvolvimento sustentável como "oferta do melhor para todos, hoje e no

futuro". A sustentabilidade aparece como uma das diretrizes gerais a serem observadas pelo governo, ao lado de um jeito novo de fazer política e igualdade de oportunidades.

Durante a Reunião Anual da SBPC, Marina ressaltou que o investimento em conhecimento, educação e novas tecnologias é o caminho para promover as mudanças necessárias para a passagem para uma economia de baixo carbono. A candidata aponta a necessidade de criação de centros de excelência para o desenvolvimento de estudos e pesquisas "que possibilitem respostas aos desafios de um desenvolvimento sustentável e da vida no planeta".

O documento de campanha propõe mais investimento em C&T voltada para a sociobiodiversidade, por meio de "uma política transversal que associe o apoio à organização social e gerencial dos produtores, o uso sustentável da biodiversidade brasileira tanto na alimentação quanto para outras finalidades e a agregação de valor".

Marina Silva defende também o incremento da cooperação internacional em C&T, como manifestou na reunião da SBPC. "O Brasil precisa sair do velho discurso de lutar pela transferência de tecnologia. A China está fazendo protocolo de cooperação científica. E a gente fica brigando nos fóruns internacionais para ter transferência de tecnologia", disse a candidata.

A campanha de Marina apresenta ainda propostas específicas para a área de mudanças climáticas e desastres naturais, como a implantação de um Sistema Nacional de Alerta de Desastres Naturais que seja capaz de antecipar e prever os chamados eventos extremos (tempestades, secas, geadas), a regulamentação da Lei de Mudanças Climáticas e a criação da Agência Nacional de Clima.

Com relação à educação, a candidata defende, assim como Dilma, a construção do Sistema Nacional de Educação, com mais articulação entre União, estados e municípios. Marina sugere que é preciso assegurar investimentos que aprimorem o ensino no país e a ampliação dos valores *per capita* anual investidos por aluno, adotando as referências sugeridas pelos estudos sobre o Custo Aluno-Qualidade.

A candidata faz uma defesa da valorização do professor, com apoio à formação continuada e o estabelecimento de planos de carreira e salários dignos. Outros pontos apoiados por Marina são a ampliação do acesso ao ensino superior público; expansão da rede de escolas técnicas; priorização da educação científica, das questões socioambientais, da diversidade cultural e das tecnologias digitais nos currículos; educação integral e inclusiva; e diálogo constante entre saber científico e popular.



O orçamento do MCT para 2011 ainda pode ser aumentado durante a tramitação, com a incorporação das emendas parlamentares. No detalhamento do PLO 2011, os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), capitalizado pelos fundos setoriais, estão previstos em R\$ 2,821 bilhões. No fim de junho, o secretário-executivo do MCT, Luiz Antonio Rodrigues Elias, anunciou que o ministério calculava que o FNDCT poderia chegar a R\$ 3,6 bilhões em 2011, segundo informações do boletim *Gestão C&T*.

Já o orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) está previsto em R\$ 1,184 bilhão, acima do R\$ 1,096 bilhão do projeto enviado ao Congresso pela Executivo no ano passado. Na LOA 2010, o CNPq terminou com R\$ 1,086 bilhão. A Agência Espacial Brasileira, por sua vez, tem orçamento previsto de R\$ 274 milhões, abaixo tanto da previsão do governo para 2010 (R\$ 294 milhões, no PLO 2010) como do aprovado pelo Congresso (R\$ 293 milhões, no LOA 2010).

No âmbito do MEC, a pesquisa e a pós-graduação têm orçamento previsto de R\$ 3,093 bilhões. Com esse montante, a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes) terá disponíveis recursos 16% maiores do que o orçamento fixado para este ano (R\$ 2,663, tanto no PLO 2010 quanto na LOA 2010).

## Projeto prevê orçamento inicial de R\$ 7,299 bilhões para o MCT

O Projeto de Lei Orçamentária (PLO) 2011 enviado pelo governo federal ao Congresso Nacional em 31 de agosto prevê orçamento 9,1% maior para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em relação ao ano passado. O PLO 2010 chegou ao Congresso com R\$ 6,688 bilhões para o MCT, mas, após as emendas parlamentares, o Orçamento foi aprovado com R\$ 7,603 bilhões, previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2010. A previsão orçamentária do Ministério da Educação (MEC) para 2011 cresceu 25,6%, chegando a R\$ 62,569 bilhões no PLO.

No total, o projeto de lei encaminhado pelo governo federal prevê R\$ 62,569 bilhões para o MEC em 2011, 25,6% a mais do que a proposta orçamentária para o ano corrente, enviada ao Congresso com a previsão de R\$ 49,803 bilhões. Na LOA 2010, o orçamento do MEC ficou fixado em R\$ 50,903 bilhões.

**Total** - A proposta orçamentária prevê despesas de R\$ 1,94 trilhão (mesmo valor das receitas), do qual R\$ 913,9 bilhões referem-se às despesas primárias. O restante, pouco mais de R\$ 1 trilhão, é referente a gastos com o pagamento da dívida pública.

As despesas obrigatórias devem alcançar, segundo a previsão do governo, R\$ 551,2 bilhões, contra R\$ 498,4 bilhões para este ano, com base na última avaliação divulgada pelo ministério. As despesas mantêm-se no mesmo patamar do Produto Interno Bruto (PIB) - 14,14% neste ano e 14,16% em 2011.



A meta de resultado primário é a fixada pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO): R\$ 125,5 bilhões para o setor público e R\$ 81,8 bilhões para o governo central (Tesouro Nacional e INSS). Esse número representa 3,22% do PIB. Quando enviou o projeto da LDO, em abril, o mesmo valor equivalia a 3,3%. A diferença (0,08 ponto percentual ou R\$ 3,1 bilhões) decorre da previsão de crescimento do PIB para o próximo ano. A primeira estimativa, contida na LDO, era de R\$ 3,802

trilhões. A proposta orçamentária prevê R\$ 3,892 trilhões.

**Tramitação** - O PLO 2011 será encaminhado à Comissão Mista de Orçamento. O primeiro passo dos deputados e senadores será definir o cronograma de tramitação da matéria, uma vez que a análise da proposta já começa atrasada, por causa do período de pouca atividade no Congresso em função das eleições gerais de outubro.

Após a definição do calendário, o relator da receita, deputado Bruno Araújo (PSDB-PE), deverá fazer uma primeira estimativa de arrecadação para 2011, que será revisada em dezembro. Em seguida, o relator-geral do Orçamento, senador Gim Argello (PTB-DF), deverá entregar o parecer preliminar, com as regras para apresentação de emendas à proposta. Nessa fase os congressistas vão definir os valores das emendas individuais. No ano passado, elas somaram R\$ 12,5 milhões por parlamentar.

Em novembro, o governo deverá entregar à Comissão de Orçamento uma atualização dos indicadores macroeconômicos que afetam a arrecadação, como inflação e massa salarial. Em dezembro, deverá haver a votação dos relatórios setoriais e do parecer final ao projeto. A Constituição Federal determina que os trabalhos do Congresso se encerrem no dia 22 de dezembro. (Vinicius Neder, com informações da Agência Câmara)

## Apoio a projetos na área ambiental

Edital, com inscrições até 18 de outubro, selecionará propostas para formar a Rede Nacional de Capacitação e Extensão Tecnológica em Saneamento Ambiental (ReCESA).

A chamada é fruto de parceria entre os ministérios da C&T e das Cidades com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo é apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica que promovam a articulação, consolidação ou formação dos Núcleos Regionais da ReCESA.

As propostas selecionadas deverão compor o segundo ciclo de atividades da ReCESA, de modo a consolidar a atuação da rede, com a constituição de cinco Núcleos Regionais, considerando as políticas e técnicas de manejo, tratamento e disposição específicas para cada tema e apropriadas para cada região.

O investimento total é de R\$ 2,5 milhões. Os projetos terão o valor máximo de financiamento de R\$ 500 mil.

O edital pode ser consultado no seguinte link: <[www.cnpq.br/editais/ct/2010/043.htm](http://www.cnpq.br/editais/ct/2010/043.htm)>.

## Estudo mapeará infecções no SUS

O CNPq e o Ministério da Saúde lançaram o Edital 40/2010, para apoio a pesquisa que amplie o conhecimento sobre as infecções hospitalares nos serviços de saúde no Brasil.

A proposta deverá se configurar como inquérito epidemiológico de âmbito nacional, descritivo e observacional, realizado em amostra de instituições hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Saúde Suplementar com até 200 leitos.

A amostra deverá ser representativa de cada uma das cinco regiões brasileiras.

Será apoiada uma única proposta, financiada por R\$ 3 milhões. Metade dos recursos é proveniente do Fundo Nacional de Saúde, liberado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Setec) do Ministério da Saúde. A outra metade vem dos fundos setoriais de C&T.

O prazo para submissão de propostas ao Edital 40/2010 vai até o dia 18 de outubro.

A íntegra do edital está disponível em: <[www.cnpq.br/editais/ct/2010/040.htm](http://www.cnpq.br/editais/ct/2010/040.htm)>.

## Pesquisa com biodiversidade terá investimento de R\$ 51,7 milhões

O primeiro edital do Programa Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade (Sisbiota-Brasil) tem por objetivo fomentar a pesquisa científica para ampliação da competência nacional sobre o conhecimento da biodiversidade brasileira e melhorar as respostas às mudanças ambientais e de uso da terra.

Com inscrições abertas até 18 de outubro, o edital envolve os ministérios da C&T, do Meio Ambiente e da Educação, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) dos seguintes estados: Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Bahia, Pará, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Paraná.

As propostas deverão contribuir para agregar instituições, pesquisadores e outros atores da sociedade, ampliar recursos e estabelecer um novo patamar para as pesquisas em biodiversidade, entre outros objetivos.

Os recursos poderão ser investidos em capital, custeio e

bolsas, com prazo máximo de 36 meses para execução. As propostas deverão ser estruturadas em redes temáticas ou em projetos de pesquisa individuais, e deverão estar alinhadas com as seguintes chamadas:

Chamada 1 - Sínteses e Lacunas do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira (entre R\$ 150 mil e R\$ 600 mil);

Chamada 2 - Pesquisa em Redes Temáticas para Ampliação do Conhecimento sobre a Biota, o Papel Funcional, Uso e Conservação da Biodiversidade Brasileira (entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões);

Chamada 3 - Pesquisa em Redes Temáticas para o Entendimento e Previsão de Respostas da Biodiversidade Brasileira às Mudanças Climáticas e aos Usos da Terra (até R\$ 650 mil).

O edital do Programa Sisbiota está disponível no seguinte endereço <[www.cnpq.br/editais/ct/2010/047.htm](http://www.cnpq.br/editais/ct/2010/047.htm)>.



# CNPq e FAPs assinam convênios de R\$ 220 mi

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aproveitou o Fórum Nacional do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), nos dias 2 e 3 de setembro, para firmar convênio de três programas conjuntos com as FAPs. Os programas de Apoio a Núcleos Emergentes (Pronem), Primeiros Projetos (PPP) e de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) terão R\$ 220 milhões, com recursos do CNPq e das FAPs.

A assinatura do convênio para os três programas foi no segundo dia do fórum, com a presença do presidente do CNPq, Carlos Alberto Aragão, e do secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Luiz Antonio Rodrigues Elias. O Fórum Nacional do Confap reuniu dirigentes de todas as FAPs em dois dias de debates em Belém (PA).

O presidente do Confap, Mário Neto Borges, destacou a importância do mais recente entre os três programas, o Pronem, que terá R\$ 91 milhões, sendo R\$ 58,7 milhões do CNPq e R\$ 32,3 milhões das FAPs. O programa foi criado este ano para apoiar grupos emergentes de capacidade reconhecida, ampliando e consolidando a estrutura científica e tecnológica instalada de cada unidade da federação. Segundo o CNPq, como os editais serão operados pelas FAPs, poderão levar em conta as prioridades estratégicas de cada estado.

De acordo com o presidente do Confap, o Pronem surgiu da necessidade de preencher uma lacuna no apoio a pesquisadores de média experiência. O PPP visa ao apoio individual de iniciantes, preservando-os da concorrência com pesquisadores de alto nível. Já o Pronex visa apoiar grupos de pesquisa de excelência, liderados por pesquisadores de ponta.

"Entre um nível e outro, havia um espaço", ponderou Mário Neto, em entrevista ao *JC* uma



semana antes do fórum. O dirigente lembrou ainda que a lacuna em termos de opções de fomento à pesquisa tornava-se ainda maior com o aumento da demanda, provocado sobretudo pela formação de uma massa crítica de pesquisadores em meio de carreira com vínculo institucional, resultado da política de expansão e interiorização das universidades públicas.

Como exemplo, Mário Neto citou um edital para apoio a grupos emergentes lançado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), presidida por ele. "Tivemos uma demanda dez vezes maior do que os recursos disponíveis na chamada", disse.

Por sua vez, o PPP vai receber R\$ 63,3 milhões (R\$ 39,2 milhões do CNPq e R\$ 24,1 milhões das FAPs). O programa foi instituído em 2003, com recursos do Fundo Setorial de Infra-Estrutura (CT-Infra). Segundo o CNPq, desde então, foram beneficiados cerca de 2 mil pesquisadores que antes não recebi-

am qualquer auxílio financeiro das agências de fomento, exceto bolsas.

Já o Pronex foi criado em 1996, para dar apoio contínuo a grupos de alta competência, com liderança e papel nucleador no setor de sua atuação. Desde 2003, o programa é operado pelo CNPq em parceria com as agências de fomento estaduais. No convênio assinado em 3 de setembro, o Pronex terá mais R\$ 68 milhões (R\$ 42,1 milhões do CNPq e R\$ 25,9 milhões das FAPs).

**Sistema** - Na avaliação do presidente do Confap, esse tipo de convênio entre agências de fomento federal e estaduais fortalece o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. "Além disso, induz os estados a investirem em C&T", completou.

A exigência de contrapartida estadual é definida pela Carta de Salvador e varia conforme o nível de desenvolvimento dos estados: os mais desenvolvidos entram com o mesmo investimento que o governo federal, enquanto outros podem investir na razão de um para três (sendo o investimento federal três vezes maior). Com a criação, neste ano, da FAP do Amapá (Fundação Tumucumaque), apenas três estados (Rondônia, Roraima e Tocantins) não possuem suas agências de fomento à pesquisa. (Vinicius Neder, com informações das Assessorias de Comunicação do CNPq e da Fapespa)

## Doutorado em rede vai formar professores na Amazônia

Aprovado este ano, o Programa de Pós-graduação em Ciências e Matemática será desenvolvido através da associação de instituições de ensino superior (IES) da Amazônia Legal brasileira, estruturadas na Rede Amazônica de Ensino de Ciências e Matemática (Reamec), tema de apresentação durante o Fórum Nacional do Confap, em 2 e 3 de setembro, em Belém (PA).

A Reamec abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A rede já tem 23 instituições associadas. O início das atividades do curso de doutorado está previsto para 2011, com uma primeira turma de 30 doutorandos. A seleção dos candidatos será feita por edital – o prazo de inscrições estava para encerrar-se em 15 de setembro.

O objetivo da rede é a formação de pesquisadores e de professores na área de educação e ensino de ciências e matemática, visando ao fortalecimento da área na Região Amazônica. A meta é formar 150 doutores até 2018 na Amazônia Legal, por meio de ação acadêmica colaborativa entre as IES e os doutores existentes na região.

As atividades acadêmicas e de gestão do curso serão desenvolvidas em três universidades polos: Estadual do Amazonas (UEA), Federal de Mato Grosso (UFMT) e Federal do Pará (UFPA).

**Urgência** - Na palestra, a professora Marta Maria Pontin Darsie, da UFMT, e responsável pela coordenação da rede; o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso (Fapemat), João Carlos de Souza Maia; e a professora Terezinha Gonçalves Valin Oliver defenderam a necessidade de se estimular urgentemente a formação de doutores na Região Amazônica.

O projeto, segundo a professora Marta Maria, custa cerca de R\$ 11,8 milhões, a serem aplicados em um prazo de quatro anos, formando um total de 90 doutores. "Doutores vêm de outras regiões e aqui não encontram as condições nem o salário que os incentivem a permanecer. Ficam dois ou três meses e depois vão embora. É preciso formar doutores da Amazônia para a Amazônia", afirmou. (Com informações das Assessorias de Comunicação da Fapespa e do Confap)

## Sistema para FAPs facilitará gestão de projetos

O Sistema de Informação de Gestão de Projetos das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (SIG-FAP) teve sua primeira reunião técnica durante o Fórum do Confap, em 2 e 3 de setembro. O mecanismo visa facilitar a gestão e a avaliação dos projetos a serem submetidos às fundações.

A reunião técnica foi organizada pelas FAPs do Pará (Fapespa) e do Mato Grosso do Sul (Fundect-MS), tendo como convidados as FAPs do Amazonas (Fapeam), Sergipe (Fapitec), Piauí (Fapepi), Espírito Santo (Fapes), Goiás (Fapeg) e Paraná (Fundação Araucária), que já utilizam ou estão em processo de implantação do SIG-FAP.

O coordenador do Núcleo de Sistemas de Informação e Informática da Fapespa, Alexandre Diniz, explica que a implantação do SIG-FAP atende às especificidades de cada fundação no processo de submissão e controle dos editais, tomando como exemplo o SIG-Fapespa.

"Todo o processo de melhoramento de código, adaptação do banco de dados e segurança dos dados foram reestruturados para atender às especificidades da Fapespa, bem como a adaptação e a ampliação das modalidades de editais que já tínhamos lançado nos anos de 2008 e 2009", explica Diniz.

O projeto do Sistema de Informação e Gestão (SIG) teve início ainda em 2003, a partir da experiência Fundect-MS em criar um programa que agilizasse a submissão, análise, julgamento e prestação de contas dos projetos submetidos.

Em 2005, o Laboratório de Engenharia de Software da Uni-

versidade Federal do Pará (Labes/UFPA) firmou parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e dois anos mais tarde a Fapespa entrou na parceria, para desenvolver o software a partir do sistema da Fundect-MS. As experiências de cada uma dessas FAPs com o Labes deu origem ao SIG-FAP.

O sistema permite ao pesquisador ou bolsista submeter propostas aos editais, gerar seu cadastro, além de conferir se o projeto foi aprovado ou não, onde e em quais projetos o pesquisador está associado. (Com informações da Assessoria de Comunicação da Fapespa)



As recomendações estão em relatório divulgado no dia 30 de agosto pelo IAC, órgão que congrega academias de ciências do mundo. O documento foi encomendado pelo próprio IPCC como reação à publicação de dados errados, como a previsão de derretimento do gelo das montanhas do Himalaia, e acusações de imprecisão.

Para o IAC, o processo de produção dos relatórios internacionais funciona, mas deve ser alterado, pois sua responsabilidade está cada vez maior.

As sugestões serão analisadas no próximo encontro do IPCC, em outubro.

"Operar sob um microscópio público como faz o IPCC requer forte liderança e participação continuada e entusiasmada de renomados cientistas, além de habilidade para se adaptar e compromisso com abertura de dados caso se deseje manter o valor desses relatórios", disse Harold Shapiro, professor de economia da Universidade de Princeton e chefe do comitê que redigiu o documento.

"A análise feita trata de como lidar com as incertezas e recomenda cuidado com a avaliação de impactos", resumiu Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e um dos 12 autores do relatório, à *Agência Fapesp*.

**Críticas** - Uma das críticas do documento é direcionada à organização da cúpula do IPCC.

Segundo o relatório, um comitê executivo formado por cientistas do painel e até mesmo por pessoas de fora das discussões técnicas deveria ser montado para agir em nome do painel e lhe conferir mais credibilidade.

O comitê seria chefiado por um secretário-executivo, autorizado a falar em nome da organização e lidar com as operações cotidianas do painel, função não exercida pelo atual secretário do painel, Rajendra Pachauri.

"O atual cargo de secretário do IPCC não possui o nível de autonomia ou responsabilidade equivalente ao de diretor-executivo de outras organizações", afirma o relatório.

Além disso, o mandato, de seis anos, seria longo demais para manter a diversidade de pensamento necessária ao tema.

O relatório recomenda ainda fortalecer o processo de seleção de cientistas para ocupar cargos de liderança a fim de evitar conflitos de interesse e garantir a qualificação dos membros.

A sugestão de haver novo cargo diretivo foi entendida como uma crítica ao trabalho de Pachauri, que demorou a admitir os erros publicados quando eles vieram à tona.

O indiano garantiu, em cole-

## Processo do IPCC funciona, mas deve ser revisto, diz relatório

**Transparência, maior cuidado com bibliografia e formação de um comitê executivo que centralize decisões e processos são algumas das sugestões feitas pelo Conselho Interacadêmico (IAC, na sigla em inglês) ao Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) para melhorar o processo de elaboração dos relatórios sobre causas e efeitos do aquecimento global.**

tiva de imprensa, estar tranquilo em relação à sua permanência no cargo e disse que espera estar à frente do IPCC na entrega do quinto relatório sobre mudanças climáticas globais, prevista para 2014. "Estamos aqui para garantir que um bom trabalho seja feito", respondeu.

O físico Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo (USP) e um dos autores do capítulo sobre nuvens e aerossóis, não vê motivos para a saída do indiano.

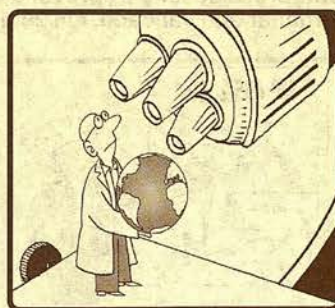
Para o brasileiro, a criação de um comitê executivo com pessoas de fora da área é positiva para diversificar a visão do painel e não representa enfraquecimento de Pachauri. "Um olhar de fora da área sempre contribui para a melhoria do complexo processo de realização deste tipo de relatório", analisa.

Já Susana Kahn, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e revisora do capítulo sobre transporte, concorda com a análise de Artaxo, mas levanta algumas questões.

O relatório não deixa claro o que seriam "pessoas de fora", mas, para Susana, se forem representantes de pessoas impactadas pelo aquecimento, a sugestão pode ser bem aproveitada. No entanto, ela lembra que a formação de um comitê vai encarecer o processo de redação.

"Serão necessárias mais reuniões, interações e dedicação exclusiva. Hoje, a maioria dos cientistas trabalha voluntariamente para o IPCC. A origem dos recursos não ficou clara."

**Novo cargo** - Sobre o novo cargo a ser criado, de secretário-executivo, a maioria dos cientistas diz não temer uma "persona-



lização" do painel, mas Thelma Krug, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e revisora do capítulo sobre usos do solo, expressa preocupação. "É muita responsabilidade para um cargo só", afirma. "Mas não me oponho a ele. Acho que teremos boas discussões sobre isso na Coreia do Sul."

A criação de novos cargos e comitês, aliada ao aumento da quantidade de cientistas participando do processo (só de brasileiros participando como autores e revisores, o número passou de 13 no quarto relatório do IPCC para 25 no atual, em processo de elaboração), levanta também suspeitas de que a entrega do quinto relatório pode atrasar. Contudo, para os cientistas brasileiros, essa hipótese não é sequer cogitada. "Os prazos estão definidos e serão cumpridos", sentencia Thelma.

**Processo** - Sobre o processo de redação dos relatórios, o documento critica o uso da "literatura cinza", aquela que não passou por revisão por pares.

Segundo o documento, fontes imprecisas foram utilizadas porque as regras do IPCC são demasiadamente vagas, o que

também colaborou para haver critérios diferentes nas projeções realizadas.

O uso de bibliografia não revisada foi um dos principais alvos dos céticos em relação ao papel do homem no aquecimento global e suas consequências para o planeta.

"Todos os grupos de trabalho devem qualificar seu entendimento de um tópico descrevendo o montante de evidências disponíveis e o grau de concordância entre especialistas", afirma o documento.

O uso de publicações não revisadas por cientistas é mais comum nos grupos 2 (impactos, adaptações e vulnerabilidade às mudanças) e 3 (mitigação). Nesses, relatórios de governos e organizações não governamentais foram presenças constantes na bibliografia.

"No grupo 1, que lida com as bases físicas das mudanças globais, praticamente não há uso de 'literatura cinza'", afirma Artaxo. "Mas nos outros, é muito difícil ignorar relatórios de órgãos como o Inpe e o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no Brasil. O que pode ser feito é um repositório aberto com toda a literatura citada em cada relatório para consulta pública. Isso ajuda no processo."

"O IPCC já tem uma norma sobre uso criterioso de fontes de informação sem revisão por pares. O relatório do comitê de revisão confirma que esse tipo de fonte pode ser usado, desde que sejam seguidas as normas estritas já existentes e que protegem a qualidade científica das conclusões", explicou Brito Cruz à *Agência Fapesp*.

Um maior cuidado com a literatura utilizada e a divulgação dos documentos levariam a maior transparência, outro ponto levantado pelo relatório. A transparência na publicação de fontes deveria estar em paralelo a uma estratégia de comunicação que possibilite respostas rápidas em momentos de crise, ao contrário do que aconteceu no episódio das geleiras do Himalaia. (*Marcelo Medeiros*)

## Painel Brasileiro aproveitará críticas ao IPCC

As críticas e sugestões feitas ao Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC) serão aproveitadas dentro do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), cujas atividades começaram de fato este ano.

"A publicação do relatório do Conselho Interacadêmico (IAC) veio em boa hora", afirma Susana Kahn, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e presidente do comitê científico do PBMC.

"Estamos justamente na fase de envio de orientações sobre

procedimentos a serem adotados pelos autores e revisores. Damos um salto de qualidade sem precisar passar pelo processo de crítica."

Segundo Susana, o PBMC ainda precisa analisar com calma as sugestões feitas ao IPCC para, então, adaptar as recomendações à realidade brasileira. "O documento acabou de ser publicado, ainda precisamos ver o que se aplica a nós, mas certamente muita coisa será aplicada", garante.

Como o IPCC, o PBMC tem

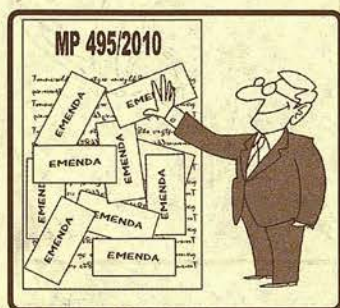
três grupos de trabalho: "Base Científica das Mudanças Climáticas", "Impactos, Vulnerabilidade de Adaptação às Mudanças Climáticas" e "Mitigação à Mudança climática". Também ficou definida uma "Força-Tarefa em Metodologia de Inventários". A presidência é exercida por Carlos Nobre, do Inpe.

A entrega da primeira versão do relatório sobre mudanças climáticas no Brasil está prevista para outubro. O documento final será aprovado no início de 2012. (*Marcelo Medeiros*)



## MP que reduz burocracia para C&T recebe 32 emendas

**A Medida Provisória 495/2010, editada pelo governo federal em 20 de julho para reduzir a burocracia para ciência e tecnologia e criar mecanismos de apoio à inovação, recebeu 32 emendas no Congresso Nacional. A matéria começará a trancar a pauta da Câmara dos Deputados em 16 de setembro. Por causa da baixa atividade no Congresso diante das eleições gerais de outubro, o desafio é aprovar a conversão da MP em lei antes de terminar sua validade, em 29 de novembro. Por Vinicius Neder**



A MP 495/2010 trata de dois assuntos. Num primeiro ponto, altera a Lei 8.666/93 (Lei de Licitações) para criar a possibilidade de haver margem de preferência nas compras públicas de produtos e serviços de conteúdo tecnológico produzidos no país, como uma nova política de apoio à inovação. Num segundo ponto, altera a Lei 8.958/94, para melhorar o entendimento sobre o relacionamento entre instituições científico-tecnológicas (ICTs) e suas fundações de apoio à pesquisa, ensino e extensão, permitindo que as últimas recebam recursos das agências oficiais de fomento.

O primeiro ponto chamou mais a atenção dos parlamentares. Das 32 emendas, 25 são sobre a margem de preferência e seis, sobre a questão das fundações vinculadas às ICTs. Uma delas pretendia incluir modificações no Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e foi rejeitada pela Mesa Diretora da Câmara por tratar-se de assunto estranho à matéria da MP.

Nenhuma das emendas, no entanto, oferece ao texto legal a amplitude prevista no anteprojeto proposto pela SBPC e pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) e entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCIT), em maio.

Na avaliação do advogado Rubens Naves, participante do grupo de trabalho formado pela SBPC e pela ABC para discutir o marco legal de CT&I e elaborar o anteprojeto, há espaço para ampliar a MP. O caminho, segundo ele, é mobilizar a comunidade científica para propor ao relator da matéria no Congresso, o deputado Severiano Alves (PMDB-BA), a redação de um substitutivo na MP.

"Ainda há tempo para a sociedade civil e os segmentos interessados nessa área obterem uma reformulação no sentido de uma legislação nova mais abrangente", disse Naves, acrescentando que a MP 495/2010 traz medidas "tímidas diante da complexidade" da burocracia enfrentada pela ciência nacional. "Essa medida não vai avançar em algumas interpretações do Tribunal de Contas da União", completou.

**Proposta** - Pela proposta da SBPC e da ABC, as ICTs ficariam excluídas da Lei 8.666/93 e seriam obrigadas a criar suas próprias regras de compras e contratações. As regras seriam definidas em estatutos, aprovados em instâncias colegiadas. O anteprojeto introduz o princípio de que as entidades envolvidas em atividades de CT&I poderiam observar os princípios básicos da administração pública, como

moralidade e economicidade, sem estarem submetidas à rigidez da Lei de Licitações.

Essa lei foi um dos principais alvos das propostas do grupo da SBPC e da ABC porque as compras, contratações de serviços e o estabelecimento de parcerias são o principal ponto de interação entre as três categorias de atores envolvidos em pesquisa e inovação: ICTs públicas, empresas e entidades privadas sem fins lucrativos.

Embora a Emenda 22 à MP 495/2010, de autoria do deputado Paulo Piau (PMDB-MG), in-

clua mais um inciso a favor de atividades de C&T no Artigo 24 da Lei 8.666/93 (item que prevê os diversos casos de dispensa de licitação), Naves ressalta que o ponto central não é excluir ICTs da exigência de licitação, mas sim criar um processo alternativo. "A Emenda 22 dispensa a licitação para a aquisição de alguns poucos produtos e não tem o mesmo espírito da proposta da SBPC e da ABC, que não é no sentido de dispensar a licitação, mas de torná-la mais adequada ao perfil das instituições que atuam em C&T", analisou Naves.

**Prazos** - O deputado Severiano Alves informou que entregará seu relatório antes de 16 de setembro, a partir de quando a MP 495/2010 começará a trancar a pauta de votações do Congresso. Pela legislação, o Legislativo tem 45 dias para analisar as MPs desde sua publicação (o período de recesso parlamentar não conta no prazo), do contrário a matéria trancará a pauta.

Por causa das eleições, no

entanto, o parlamentar considera difícil uma votação ainda este ano. A esperança, segundo ele, é levar a MP ao Plenário na segunda quinzena de novembro, quando mesmo os segundos turnos terão terminado e os resultados já estarão apurados. "Suponho que consigamos reabrir o Congresso de verdade a partir do início de novembro. Aí imagino que se tenha, até o dia 15 ou 20, umas duas semanas, para se votar o que estará trancando a pauta", resume Alves, lembrando que há outras MPs na fila.

As medidas têm validade de 60 dias, prazo que, no caso da 495/2010, termina em 30 de setembro. No entanto, essa validade é automaticamente prorrogável por mais 60 dias, colocando 29 de novembro como prazo final. Caso o Congresso não aprecie o texto legal até essa data, o parlamento fica obrigado a editar decreto legislativo para disciplinar o assunto.

Na tramitação, o deputado Alves vê a possibilidade de serem acatadas duas ou três emendas. Seu foco também está mais concentrado no ponto da margem de preferência. O deputado destaca como itens a serem debatidos a extensão do benefício da margem de preferência a empresas dos países do Mercosul e sua aplicação na área de saúde. Alves citou uma série de emendas do deputado Marco Maia (PT-RS) para excluir do benefício da margem de preferência órgãos e entidades participantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Poucas propostas de ajuste tratam de fundações

**Das 32 emendas apresentadas à MP 495/2010, apenas seis tratam das relações entre ICTs, suas fundações de apoio à pesquisa, ensino e extensão e as agências de fomento. Entre elas, há algumas repetições e o esclarecimento de um trecho da MP que poderia gerar problemas.**

A principal modificação proposta pelas emendas refere-se ao artigo da MP que modifica o Parágrafo 3º do Artigo 1º da Lei 8.958/94 (que rege as relações entre ICTs e suas fundações de apoio). O parágrafo exclui do conceito de "desenvolvimento institucional, científico e tecnológico" (uma das atividades das fundações de apoio) uma série de serviços correlatos, como manutenção predial, administração, limpeza etc.

Durante mesa-redonda sobre o marco legal para C&T na 62ª Reunião Anual da SBPC, no fim de julho, em Natal (RN), o diretor da Coppe (instituto de pós-graduação em engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Luiz Pinguelli Rosa, destacou que a nova redação proposta pela MP "foge à lógica".

Segundo Pinguelli, o texto original enviado pelo governo pode criar situações absurdas: os recursos recebidos via fundação poderão ser usados para

trocar um equipamento laboratorial, mas não para, por exemplo, reparar uma goteira localizada acima da bancada.

As Emendas 25 e 26, de autoria dos deputados Miro Teixeira (PDT-RJ) e Jorge Bittar (PT-RJ), respectivamente, evitam o problema de forma muito parecida, estabelecendo que os casos excluídos do conceito de "desenvolvimento institucional" aplicam-se apenas quando se tratar de contratos financiados pelas ICTs. Ou seja, a exclusão não valeria nos casos em que a ICT é apenas interveniente de repasse de outra fonte, como as agências de fomento ou empresas parceiras.

"As emendas 25 e 26 não resolvem definitivamente o problema, mas o aliviam", analisou o advogado Rubens Naves, que também participou da discussão em Natal. Segundo Naves, o problema é que a MP não muda o fato de as fundações de apoio à pesquisa, ensino e extensão das ICTs serem subordinadas à

burocracia da Lei de Licitações.

Na prática, a MP 495/2010 esclarece alguns pontos da Lei 8.958/94 para evitar restrições impostas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em dois acórdãos: o 2.731/2008 (que proíbe repasses de verbas federais "com objetivos de fomento à pesquisa científica ou tecnológica, diretamente para fundações de apoio" das instituições federais de ensino superior) e o 1.255/2010 (que estendeu a proibição a todas as ICTs públicas, em todas as esferas de governo).

Até a edição da MP 495/2010, as restrições estavam suspensas, por meio de prazos de adequação, até o fim deste ano, no caso do acórdão de 2008, e até março de 2011, no caso do acórdão de 2010. Em linhas gerais, as restrições foram impostas porque, segundo a interpretação do TCU, a Lei 8.958/94 não autorizaria as fundações a administrarem recursos repassados por agências de fomento. (Vinicius Neder)



## Breves

**Bolsas** - A Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) lançou a "Campanha Nacional por Mais e Melhores Bolsas", cujo objetivo é humanizar os auxílios concedidos a quem cursa programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A entidade reivindica a concessão de licença-maternidade, o pagamento de uma 13ª bolsa e de taxa de bancada para todos, além de contribuição à previdência. Mais informações sobre a campanha no site da ANPG: <[www.anpg.org.br](http://www.anpg.org.br)>.

**Cotas** - Pesquisa feita pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos, ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mostra que 70% das faculdades públicas já adotam cotas ou bônus em seus exames de seleção. De 98 universidades federais e estaduais, 70 possuem ação afirmativa. Em 77% dos casos a decisão de ter cotas ou bônus surgiu da própria instituição. Em 16 unidades estaduais, a adoção foi motivada por lei. Não há norma federal com esse teor.

**Elétrico** - Os carros elétricos, hoje sujeitos a alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de 25%, terão reduzida sua carga tributária para uma faixa entre 7% e 18%, de acordo com a cilindrada. A decisão consta na última minuta de medida a ser editada pelo governo federal para incentivar a produção nacional de carros e coletivos híbridos e elétricos. A medida deve ser anunciada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em breve.

**Bioetanol** - O Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) elaborou um Plano de Ciência Básica 2010-2013 que busca um modelo de produção científica interdisciplinar para atender a desafios na área de bioetanol. O plano foi apresentado ao ministro da C&T, Sérgio Rezende, e a representantes da comunidade científica durante *workshop* realizado na primeira semana de setembro, na sede do laboratório, em Campinas (SP).

**Milho e sorgo** - A Embrapa abriu processo para escolha do novo chefe-geral do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, localizado em Sete Lagoas (MG). Além de funcionários da empresa, podem participar profissionais externos que atendam aos requisitos previstos na norma de recrutamento e avaliação de candidatos a chefes e gerentes gerais e no edital específico da unidade. As inscrições devem ser feitas no período de 15 de setembro a 14 de outubro. Os regulamentos estão disponíveis no site <[www.embrapa.br/selecaocheefe](http://www.embrapa.br/selecaocheefe)>.

**Divulgação** - O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) inaugurou, em 1º de setembro, o Espaço Cultural Prof. Marcello Dami, com a exposição permanente "O Ipen e sua História", em comemoração aos 54 anos de fundação do instituto. O espaço, que homenageia um dos fundadores do Ipen, reforça as iniciativas do instituto na divulgação da ciência.

**Eventos** - O guia *Handbook for Science Educators*, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da França, reúne informações sobre como organizar eventos de divulgação científica. A publicação, em inglês, está disponível em <[www.latitudesciences.ird.fr/outils/guide/ird\\_handbook\\_science\\_educators.pdf](http://www.latitudesciences.ird.fr/outils/guide/ird_handbook_science_educators.pdf)>.

## VAI ACONTECER

**Tome Ciência** - De 18 a 24/9, Computando os grandes desafios. De 25/9 a 1/10, Fumo é droga e álcool é crime? Rio TV, canal legislativo da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (canal 12 da NET-Rio), meia-noite de sábado e reprise às 8h30 de domingo. TV Alerj, da Assembleia Legislativa do Estado do RJ (Satélite Brasília - B4 at 84° W, site <[www.tvalerj.tv](http://www.tvalerj.tv)> e sistemas a cabo) às 19h de domingo, com reprises às 20h30 de quinta. TV Ufam, da Universidade Federal do Amazonas (canal 7 e 27 da NET), às 23h de domingo, com reprises às 19h de segunda e quinta e às 15h de sexta-feira. TV Câmara, da Câmara Municipal de Angra dos Reis (canal 14 da NET), às 19h de quarta-feira, com reprises durante a programação. TV Assembleia, canal legislativo do Espírito Santo (canal 12 da NET-ES), às 9h e 22h de quinta-feira. TV UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina (canal 15 da NET), às 21h de quinta-feira e com reprises durante a programação. TV Unicamp (canal 12), às 21h de quarta-feira, 19h de sexta-feira e 13h de sábado. Na TV Câmara Caxias do Sul, RS (canal 16 da Net), às 16h de segunda a quinta-feiras, 20h15 de sexta e 12h de sábado e domingo. Os programas também podem ser assistidos na página: <[www.tomeciencia.com.br](http://www.tomeciencia.com.br)>

**Workshop on Nanoscale Science, Technology and Innovation** - De 20 a 24/9, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, RJ. E-mail: <[nanowork@cbpf.br](mailto:nanowork@cbpf.br)>. Site: <[www.cbpf.br/~nanowork](http://www.cbpf.br/~nanowork)>

**23º Congresso Brasileiro de Entomologia** - De 26 a 30/9, Centro de Convenções de Natal, RN. E-mail: <[cbe@verboeventos.com.br](mailto:cbe@verboeventos.com.br)>. Site: <[www.cbe2010.com.br](http://www.cbe2010.com.br)>

**4º Congresso Brasileiro da Rede Brasileira de Tecnologia em Biodiesel e 7º Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel** - De 5 a 8/10, Belo Horizonte, MG. Site: <[oleo.ufla.br](http://oleo.ufla.br)>

**12º Simpósio Internacional de Esquistossomose** - De 5 a 8/10, Rio Othon Palace Hotel, RJ. Fone: (21) 2548-5141. E-mail: <[contato@schisto2010.com.br](mailto:contato@schisto2010.com.br)>. Site: <[www.schisto2010.com.br](http://www.schisto2010.com.br)>

**II Escola Regional de Informática** - De 6 a 8/10, Centro Universitário do Norte (Uninorte), AM. Fone: (92) 3643-3632. Site: <[www.inpa.gov.br/erin2010](http://www.inpa.gov.br/erin2010)>

**3º Congresso de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia** - De 13 a 15/10, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, ilha do Fundão/UF RJ. Site: <[www.scientiarumhistoria.ufrj.br](http://www.scientiarumhistoria.ufrj.br)>

**5º Simpósio Temático "Metabolismo Energético"** - Dias 14 e 15/10, Anfiteatro Rosa do Instituto de Ciências Biomédicas IV, USP. Site: <[www.fisio.icb.usp.br](http://www.fisio.icb.usp.br)>

**3º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal (Geopantanal)** - De 16 a 20/10, Cáceres, MT. E-mail: <[geopantanal@dsr.inpe.br](mailto:geopantanal@dsr.inpe.br)>. Site: <[www.geopantanal.cnptia.embrapa.br/2010](http://www.geopantanal.cnptia.embrapa.br/2010)>

**6º Encontro com Usuários de Imagens de Satélite de Sensoriamento Remoto (EUSISSEr)** - De 25 a 27/10, Parque Tecnológico, São José dos Campos, SP. Site: <[www.dgi.inpe.br/usr/eusisser-6](http://www.dgi.inpe.br/usr/eusisser-6)>

**VII Simpósio Interamericano de Biossólidos** - De 26 a 28/10, Instituto Agronômico de Campinas, SP. Promovido pelo IAC, Embrapa Meio Ambiente e Abes. Site: <[www.infobios.com/sibio](http://www.infobios.com/sibio)>

**XXIV Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química-MG** - De 30/10 a 1/11, Viçosa, MG. Fone: (31) 3899-2370. E-mail: <[ersbq2010@ufv.br](mailto:ersbq2010@ufv.br)>. Site: <[www.ersbq2010.org](http://www.ersbq2010.org)>

**1º Simpósio Internacional sobre Saberes Tradicionais, Biodiversidade, Biotecnologia e Dinâmicas Territoriais (Sinbiotek)** - De 3 a 5/11, Universidade Federal de Goiás (UFG), GO. Site: <[http://200.137.221.78/SIEC/portalproec/sites/gerar\\_site.php?ID\\_SITE=284](http://200.137.221.78/SIEC/portalproec/sites/gerar_site.php?ID_SITE=284)>

**2º Congresso Brasileiro de Bibliometria e Cientometria** - De 17 a 19/11, UFSCar, São Carlos, SP. Site: <[www.ebbc.ufscar.br](http://www.ebbc.ufscar.br)>

### Pós-Graduação

**Doutorado em Meio Ambiente na Uerj** - Inscrições até 30/9. Fone: (21) 2334-0824. Site: <[www.pgmeioambiente.uerj.br](http://www.pgmeioambiente.uerj.br)>

**Curso de Biossegurança na Associação Nacional de Biossegurança (ANBio)** - Inscrições até 30/9. Fone: (21) 2220-8327. Site: <[www.anbio.org.br](http://www.anbio.org.br)>

**Curso de Extensão de Engenharia de Armamento Aéreo no ITA** - Inscrições até 30/9. E-mail: <[ceaaa@iae.cta.br](mailto:ceaaa@iae.cta.br)>. Site: <[www.ita.br/ceaaa/ceaaa1.html](http://www.ita.br/ceaaa/ceaaa1.html)>

**Mestrado e Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento na UFRJ** - Inscrições até 1/10. Site: <[www.ie.ufrj.br](http://www.ie.ufrj.br)>

**15º ciclo de cursos especiais em Astronomia e Astrofísica do Observatório Nacional** - Inscrições até 10/10. Fone: (21) 3504-9189. Site: <[www.on.br/cce/2010/index.html](http://www.on.br/cce/2010/index.html)>

**Mestrado e Doutorado em Filosofia na UFSCar** - Inscrições até 15/10. Site: <[www.dfm.ufscar.br](http://www.dfm.ufscar.br)>

**Mestrado e Doutorado no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)** - Inscrições até 31/10. Fone: (12) 3208-6846. Site: <[www.inpe.br/pos\\_graduacao](http://www.inpe.br/pos_graduacao)>

### Concurso

**Docentes no Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP** - Inscrições até 18/10. Fone: (11) 3091-7395. Site: <[www.icb.usp.br/~svacadem/concursos/Editais/edi-mic.html](http://www.icb.usp.br/~svacadem/concursos/Editais/edi-mic.html)>

## Livros & Revistas

**O Que os Economistas Pensam sobre Sustentabilidade**, organizado por Ricardo Arnt. Quinze economistas brasileiros de destaque, a maioria com passagem pelo governo – entre eles Antônio Delfim Netto, Gustavo Franco, José Eli da Veiga, Aloizio Mercadante e Pérsio Arida –, discutem as teses de sustentabilidade em entrevistas exclusivas, mostrando como encaram suas propostas, por que as aceitam ou refutam e o que consideram necessário, viável ou utópico. Os autores refletem também sobre as críticas ambientalistas à teoria econômica. Publicado pela Editora 34, cujo site é <[www.editora34.com.br](http://www.editora34.com.br)>

**Plantas Medicinais na Amazônia**, de Maria Elisabeth van den Berg. A terceira edição da obra, agora revista e ampliada, apresenta dados colhidos ao longo dos últimos 30 anos pela autora e pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi em feiras populares e trabalhos de campo. Com ilustrações e tabelas, o volume apresenta nomenclatura, descrição e usos para 31 famílias botânicas que contêm espécies medicinais, formando uma base de dados científicos para o incremento de pesquisas na área. Publicado pela editora do Museu Goeldi. Saiba mais no site: <[www.museu-goeldi.br](http://www.museu-goeldi.br)>

**Incríveis Passatempos Matemáticos**, de Ian Stewart. O livro mostra como a matemática pode ser lúdica e mais bem ensinada em sala de aula. Para tanto, apresenta desafios entremeados com figuras explicativas, fatos sobre a história da ciência e perguntas sobre os grandes problemas matemáticos do presente, passado e futuro. Stewart, professor do Instituto de Matemática da Universidade de Warwick, na Inglaterra, consegue divertir ao mesmo tempo em que ensina a resolver equações que assustaram muitas gerações em sala de aula. Publicado pela Editora Zahar. Site: <[www.zahar.com.br](http://www.zahar.com.br)>

**Redes Sociais, Segregação e Pobreza**, de Eduardo Marques. O livro sustenta a tese de que as relações sociais são o principal meio de entender as razões e as condições da precariedade urbana da sociedade atual – tanto no que diz respeito ao acesso a bens e serviços por intermédio do mercado quanto no provimento aos indivíduos de elementos oriundos de trocas e apoio social. A obra é resultado da tese de livre docência defendida na Universidade de São Paulo (USP). Publicado pela Editora Unesp. Mais informações no site <[www.editoraunesp.com.br](http://www.editoraunesp.com.br)>



## Reunião bienal da Red-POP recebe propostas de trabalho

A Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia da América Latina e do Caribe (Red-POP) recebe, até 15 de novembro, propostas de trabalho para a 12ª Reunião Bienal, que acontece no Brasil. O evento será em Campinas (SP), organizado pelo Museu Exploratório de Ciências (MC), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de 29 de maio a 2 de junho de 2011.

O tema da 12ª Reunião Bienal da Red-POP será "A profissionalização do trabalho de divulgação científica". Serão aceitos tanto trabalhos de pesquisa, de caráter acadêmico, quanto de profissionais da área, interessados em relatar suas experiências.

Cinco eixos temáticos vão nortear os debates: Educação não formal em ciências; Jornalismo científico; Programas e materiais para museus de ciências; materiais e práticas concretas; Museografia e museologia científica; Público, impacto e avaliação dos programas. Dentro dos eixos temáticos, os interessados deverão adequar os trabalhos às modalidades: Comunicação oral (15 minutos); Pôster digital (2 minutos); Oficinas práticas (4 horas) e Minicursos (3 horas).

Paralelamente às apresentações, haverá conferências plenárias, concursos, prêmios e visitas técnicas a centros e museus de ciências. A Red-POP editará um caderno de resumos, que será entregue durante o encontro. Os participantes também receberão um livro eletrônico com os Anais do Congresso.

**Inscrições** - As inscrições para participar da 12ª Reunião Bienal estão abertas. Até 15 de janeiro de 2011, membros da Red-POP pagam US\$ 105, não membros pagam US\$ 155 e estudantes, US\$ 22. Após essa data, os valores sofrerão reajustes.

A Red-POP reúne instituições e programas de popularização da ciência e tecnologia na América Latina e no Caribe. A rede promove a cooperação, o intercâmbio e a formação de seus membros. Atualmente, a instituição possui cerca de 70 membros, em 12 países.

As Reuniões Bienais visam à troca de experiências e de resultados práticos entre os participantes. Além disso, objetivam divulgar pesquisas relevantes do setor, propor reflexões e expor problemáticas.

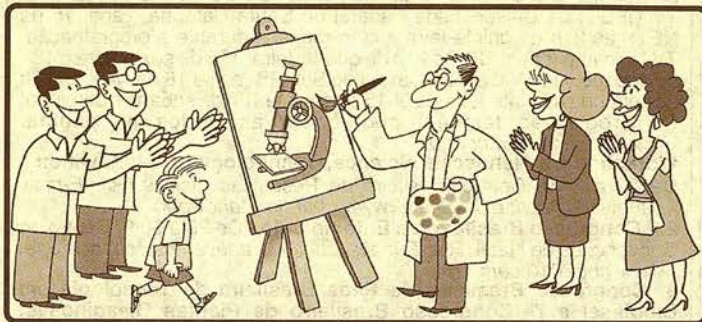
Mais informações: <<http://www.mc.unicamp.br/redpop2011/>>. (Com informações da Assessoria de Imprensa do MC da Unicamp)

# JORNAL da CIÊNCIA

PUBLICAÇÃO DA SBPC • 10 DE SETEMBRO DE 2010 • ANO XXV Nº 674

## Interseção entre ciência e arte é tema de evento na Fiocruz

O evento Ciência e Arte 2010 reunirá, de 20 a 23 de setembro, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, pesquisadores, educadores, divulgadores da ciência, estudantes e interessados para debater as interseções entre ciência e arte. Em 2010, faz dez anos que o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Fiocruz, oferece cursos sobre essa temática, tendo já formado 500 alunos.



O Ciência e Arte 2010 reunirá, num só evento, três atividades: o 6º Simpósio de Ciência, Arte e Cidadania, o 4º Fazendo Arte na Ciência e o Festival de Ciência e Arte – este último ocorrerá pela primeira vez, no Museu da Vida. A programação inclui apresentações, rodas de conversa (mesas-redondas em que o público participa mais ativamente, com os palestrantes atuando mais como mediadores do debate) e exposições.

Ao todo, serão três exposições. Uma delas apresentará pela primeira vez as peças da Pinacoteca da Fiocruz, sob a guarda do Museu da Vida. As peças serão expostas no castelo principal da Fiocruz, na sala 307. Outra exposição, na galeria do Museu da Vida, é intitulada "Mundo invisível: uma história da microscopia". A terceira, no foyer do museu, tem o título de "Micrographia: Admirável mundo novo".

Além das exposições, haverá quatro espetáculos: "O Sentido da Vida – Roda gigante", na segunda-feira, dia 20; "Titiriteira – Histórias em fantoches" e "A terra não é o centro do Universo", na terça-feira, dia 21; e "PerGUNTE a Wallace", na quarta-feira, dia 22.

**Debates** - As rodas de conversa versarão sobre temas como "Ciência, arte e educação popular em saúde", "Ciência, arte e inclusão social", "Ciência, arte e cultura e desenvolvimento" e "Diálogos entre ciência e arte (artistas e cientistas fazedores)". Essa última, no encerramento dos trabalhos na quarta-feira, dia 22, tem previstas as participações do cantor Ney Matogrosso, do teatrólogo Amir Had-

dad e do ator Antonio Pedro.

No primeiro dia do Ciência e Arte 2010, haverá também uma palestra de João Cândido Portinari, sobre o projeto de restauração e exposição itinerante de "Guerra e Paz", obra de seu pai, Cândido Portinari, que fica exposta na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

A diretora do IOC, Tania Araújo-Jorge, uma das organizadoras do evento, explicou ainda que o Ciência e Arte 2010 é uma oportunidade de encontros e diálogos sobre o tema da integração entre ciência e arte. Um dos objetivos do 6º Simpósio de Ciência, Arte e Cidadania é começar a articulação de uma rede para mapear pesquisadores e núcleos na área, facilitando o diálogo entre eles.

Segundo ela, a temática é importante para a divulgação científica e para o ensino de ciências. "A divulgação científica exige uma linguagem acessível e a arte é uma linguagem universal. Incorporada como meio de diálogo, a arte potencializa a comunicação e a divulgação", disse Tania.

De acordo com a diretora do IOC, a articulação entre ciência e arte está associada às atividades e estudos sobre divulgação científica no instituto desde o ano 2000, quando começaram os cursos sobre o tema. Inicialmente, era oferecida apenas uma disciplina. Hoje, há um curso de especialização de 360 horas sobre o tema e o Programa de Pós-graduação de Ensino em Biociências e Saúde possui uma linha de pesquisa em "Ciência e Arte". Nos cursos, já foram formados 500 alunos. (Vinicius Neder)

## Estados começam a mobilização para a Semana Nacional de C&T

Amazonas, Goiás, Amapá e Tocantins anunciam preparativos para 7ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2010), de 18 a 24 de outubro, com o tema "Ciência para o Desenvolvimento Sustentável". No início de setembro, havia 1.800 atividades cadastradas, em 152 cidades.

No Amazonas, a Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sect) apresentou, em agosto, o programa estadual de atividades da SNCT 2010. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) investirá R\$ 300 mil nas atividades e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) disponibilizará R\$ 60 mil.

De acordo com o secretário de C&T do Estado, Odenildo Sena, o foco da semana será envolver a sociedade na temática. Entre as atividades planejadas para alcançar essa meta está o "Portas Abertas", em que as instituições e empresas receberão estudantes e visitantes e mostrarão suas atividades e pesquisas desenvolvidas. Também foi lançado um concurso, voltado para os estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas, com o tema "Sociobiodiversidade, a chave para o desenvolvimento sustentável da Amazônia".

Em Goiás, a Secretaria de Ciência e Tecnologia começou, em 30 de agosto, uma série de encontros em vários municípios goianos para mobilização dos parceiros e comunidade para a SNCT 2010. O objetivo é incentivar as prefeituras a promoverem eventos de popularização da ciência. Este ano, Goiás deverá colocar na estrada a "Caravana da Sustentabilidade: Um olhar sobre o Cerrado".

**Eventos** - Já no Amapá, gestores e equipes técnicas de secretarias de governo e universidades reuniram-se em 24 de agosto, na Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Setec), para tratar da programação da 6ª Semana Amapaense de Ciência e Tecnologia. O evento, de 21 a 23 de outubro, fará parte da SNCT 2010.

Por fim, a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Tocantins lançou quatro concursos voltados a estudantes, como parte da SNCT 2010. Haverá uma gincana tecnológica e concursos de curtas-metragens, de história em quadrinhos e de maquetes. As inscrições serão feitas pelo site <[www.to.gov.br/tecnologia](http://www.to.gov.br/tecnologia)>, até 8 de outubro. (Com informações da Assessoria de Comunicação do MCT e do Gestão C&T)